

FÁTIMA MATOS SILVA

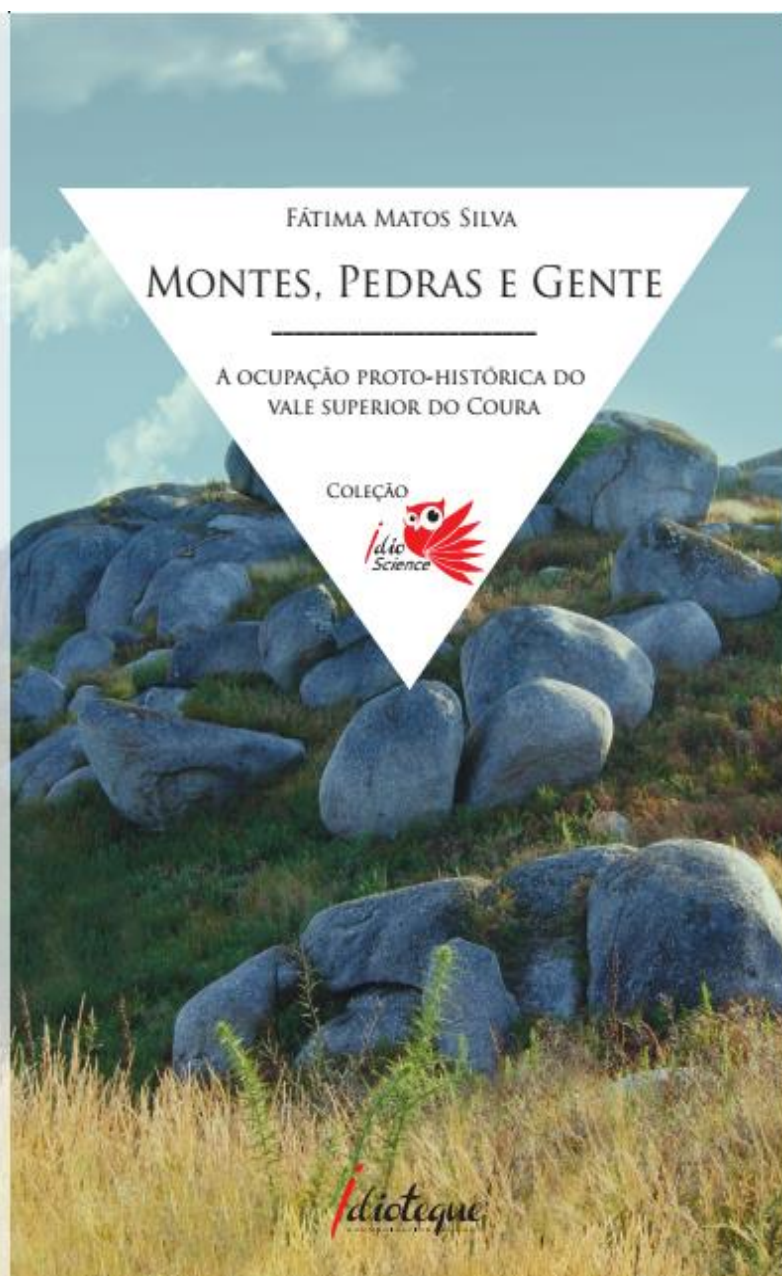
MONTES, PEDRAS E GENTE

A OCUPAÇÃO PROTO-HISTÓRICA DO
VALE SUPERIOR DO COURA

COLEÇÃO



Idiotegue



BIOGRAFIA

Fátima Matos Silva nasceu em 1963, na cidade de S. Paulo, Brasil, e obteve a cidadania portuguesa em 1997. Licenciada em Ciências Históricas pela Universidade Portucalense, obteve o grau de Doutora pela Universidade de Granada, em 2008, tendo sido bolseira do Programa de Doutoramento PRAXIS XXI da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Desenvolve, desde 1988, a sua atividade profissional na Universidade Portucalense (UPT) como investigadora e docente, integrando diversos órgãos da instituição. Dirigiu e colaborou em projectos de investigação nacionais e internacionais diversificados, sendo actualmente membro integrado do CITCEM - unidade de I&D da FCT.

Desde 1989 e ao abrigo de Protocolo entre a UPT e o Município de Paredes de Coura, dirigiu escavações arqueológicas, edições bibliográficas, estudos de impacto ambiental e patrimonial, organizou diversos eventos, exposições, entre muitas outras acções culturais.

É autora de seis livros e, a título individual e em parceria, de mais de sessenta artigos sobre temáticas de índole patrimonial, com especial destaque para o património arqueológico.

MONTES, PEDRAS E GENTE

A ocupação proto-histórica do vale superior do Coura

Fruto de mais de duas décadas de dedicada investigação arqueológica, Montes, Pedras e Gente apresenta-nos uma viagem fascinante pelo vale superior do Coura nos recuados e ainda obscuros tempos da Proto-História.

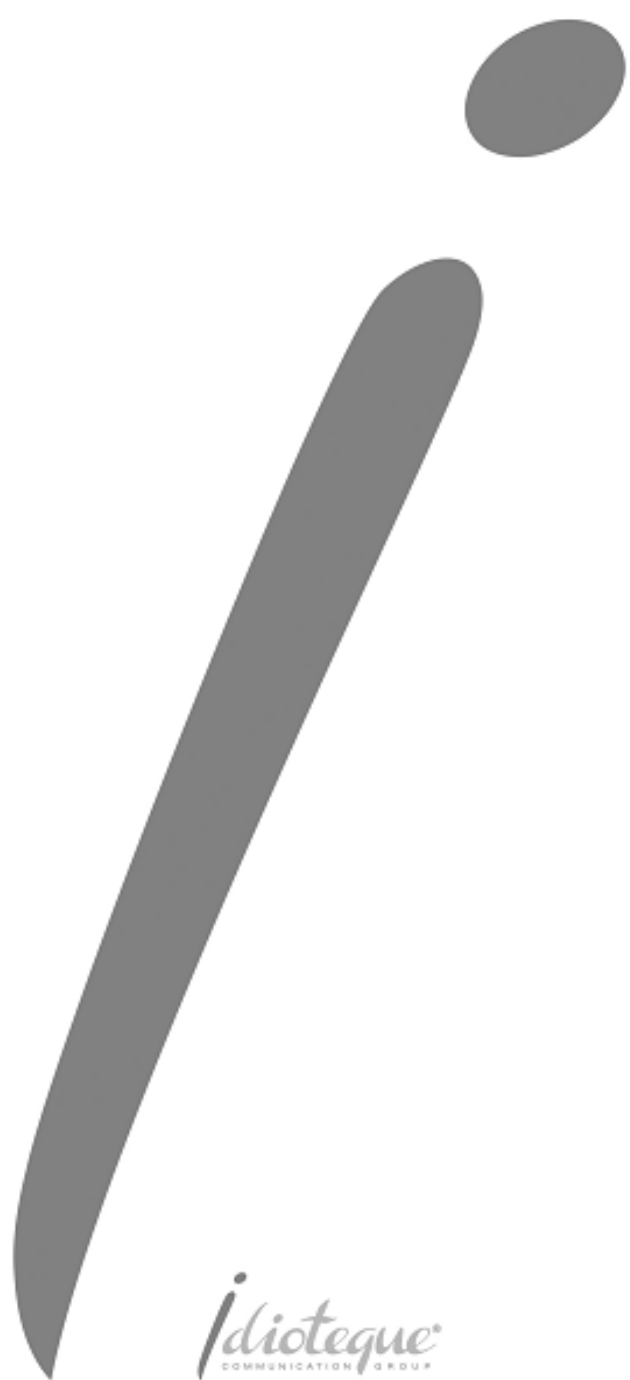
Em cerca de trezentas páginas, a autora, através de uma escrita simples e directa, convida o leitor a percorrer os montes de Paredes de Coura, a entrar nos seus povoados fortificados, a manusear as suas pedras e artefactos, a conhecer a realidade que envolvia as suas gentes. Um livro indispensável para quem quer saber mais sobre o passado que forjou o homem dos nossos dias e sobre um território que, muito antes de ser palco de mediáticos festivais de música moderna, assistia à luta incessante das comunidades humanas pela sobrevivência, num desafio permanente contra a adversidade.



Patrocínio de



dioteque
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



Montes, Pedras e Gente

A ocupação proto-histórica
do vale superior do Coura

Fátima Matos Silva



Ficha técnica**Autor**

Fátima Matos Silva;

Título

Montes, Pedras e Gente - A ocupação proto-histórica do vale superior do Coura;

Fotografia de capa

Povoado fortificado da Giesteira;

Design gráfico

Márcia Queirós;

Revisão e edição

Idioteque

www.idioteque.pt | www.facebook.com/idioteque | administrator@idioteque.pt;

Tiragem

500 exemplares;

Impressão

Norprint - a casa do livro;

Conceção e produção gráfica

Idioteque;

Distribuição

VASP - Distribuidora de Publicações SA;

Tel.: 214 337 017 | encomendalivros@vasp.pt;

1ª Edição

Setembro de 2015;

ISBN

978-989-98869-9-5;

Depósito Legal

398122/15;

Desenho de espólio arqueológico

Fátima Matos Silva, Carlos Gouveia da Silva, Paula Cristina Oliveira, Raquel Guerra e Amélia Marques (Técnica do Museu Regional de Arqueologia de D. Diogo de Sousa);

Desenho de plantas, alçados e perfis estratigráficos

Fátima Matos Silva;

Desenhos elaborados informaticamente

Fátima Matos Silva;

Digitalização de desenhos arqueológicos e outras imagens

Fátima Matos Silva e Alberto Araújo;

Cartografia elaborada informaticamente

Fátima Matos Silva e Alberto Araújo;

Cartografia

Fátima Matos Silva;

Fotografia

Fátima Matos Silva e Carlos Gouveia da Silva;

Restauro de peças

Vítor Hugo Coimbra e Isabel Marques, Técnicos do Museu Regional de Arqueologia de D. Diogo de Sousa; Alunos da Licenciatura em Conservação e Restauro e Técnicos do Centro de Conservação e Restauro da Universidade Portucalense; Alberto Araújo e Nuno Farinhote.

* Por vontade da autora este livro segue o antigo acordo ortográfico

Montes, Pedras e Gente

A ocupação proto-histórica
do vale superior do Coura

Fátima Matos Silva



ÍNDICE	5
PREFÁCIO	7
PRÓLOGO	9
AGRADECIMENTOS	11
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	17
A geografia do vale superior do Coura e seu enquadramento no contexto geomorfológico do Alto Minho	
CAPITULO II	27
A ocupação humana do vale superior do Coura: da Pré-história recente à Idade Média	
2.1 - Vestígios do Paleolítico	28
2.2 - Vestígios do Neolítico/Calcolítico	29
2.3 - Vestígios da Idade do Bronze	35
2.4 - Vestígios da Idade do Ferro	38
2.5 - Vestígios da Romanização	48
2.6 - Vestígios da Idade Média	51
CAPITULO III	55
As escavações arqueológicas em povoados fortificados	
3.1 - Metodologia das intervenções e do estudo da cultura material	56
3.2 - O povoado fortificado de Cossourado	60
3.2.1 - Contextualização arqueológica e histórica	60
3.2.2 - Localização e enquadramento geográfico	62
3.2.3 - A escavação arqueológica dos sectores intervencionados: objectivos, metodologia, topografia e generalidades da intervenção	65
3.2.3.1 - As estruturas e o estudo micro-espacial	71
3.2.3.2 - Estratigrafia associada às áreas de habitação e serviços	90
3.2.4 - A cultura material	95
3.2.4.1 - Espólio cerâmico	95
3.2.4.2 - Espólio metálico	112
3.2.4.3 - Espólio em pasta vítrea	118
3.2.4.4 - Espólio lítico	119
3.2.4.5 - Macro restos vegetais carbonizados	127
3.2.5 - Distribuição micro-espacial da cultura material	128
3.2.6 - Datações por radiocarbono e análises antracológicas, carpológicas, zooarqueológicas, analíticas de cerâmicas e metalográficas: interpretação dos dados obtidos	131
3.2.7 - Ideias a reter	147
3.3 - O povoado fortificado de Romarigães	154
3.3.1 - Contextualização arqueológica e histórica	154
3.3.2 - Localização e enquadramento geográfico	157
3.3.3 - A escavação arqueológica dos sectores intervencionados: objectivos, metodologia e generalidades da intervenção	159
3.3.3.1 - As estruturas do sector A e o estudo micro-espacial	162
3.3.3.2 - Estratigrafia associada às áreas de habitação e serviços	166
3.3.3.3 - O sector B	169
3.3.3.4 - O sector C e a estratigrafia das estruturas de defesa	171
3.3.4 - A cultura material	172

3.3.4.1 - Espólio cerâmico	173
3.3.4.2 - Espólio metálico	184
3.3.4.3 - Espólio em pasta vítrea	186
3.3.4.4 - Espólio lítico	186
3.3.4.5 - Macro restos vegetais carbonizados	188
3.3.5 - Distribuição micro-espacial da cultural material	188
3.3.6 - Datações por radiocarbono e análises antracológicas, carpológicas, zooarqueológicas, analíticas de cerâmicas e metalográficas: interpretação dos dados obtidos	188
3.3.7 - Ideias a reter	196
3.4 - O povoado fortificado de Cristelo	199
3.4.1 - Contextualização arqueológica e histórica	199
3.4.2 - Localização e enquadramento geográfico	199
3.4.3 - A escavação arqueológica do sector intervencionado: objectivos, metodologia e generalidades da intervenção	201
3.4.3.1 - As estruturas e o estudo micro-espacial	203
3.4.3.2 - Estratigrafia associada às áreas de habitação e serviços	206
3.4.4 - Cultura material	208
3.4.4.1 - Espólio cerâmico	208
3.4.4.2 - Espólio metálico	221
3.4.4.3 - Espólio lítico	223
3.4.4.4 - Macro restos vegetais carbonizados	224
3.4.5 - Distribuição micro-espacial da cultural material	226
3.4.6 - Datações por radiocarbono e análises antracológicas, carpológicas e analíticas de cerâmicas: interpretação dos dados obtidos	227
3.4.7 - Ideias a reter	232
 CAPÍTULO IV	 235
Os povoados fortificados do vale superior do Rio Coura	
4.1 - Considerações gerais	236
4.2 - Os modelos evolutivos e as cronologias da Idade do Ferro dos povoados do vale superior do Coura	238
4.3 - O revestimento vegetal e a exploração dos recursos	247
4.3.1 - O vale superior do Coura – Fase I	248
4.3.2 - O vale superior do Coura – Fases 2 e 3	251
4.4 - Alguns elementos sobre a fauna	252
4.5 - As actividades artesanais	253
4.5.1 - Os trabalhos de construção	253
4.5.2 - O trabalho dos metais e a sua distribuição nos povoados	254
4.5.3 - Os trabalhos de carpintaria	257
4.5.4 - A olaria e os tipos de vasilhas do vale superior do Coura	257
4.5.4.1 - O fabrico da cerâmica	257
4.5.4.2 - Características da cerâmica da Fase I do vale superior do Coura	258
4.5.4.3 - Características da cerâmica das Fases 2 (Fase I de Cristelo) e Fase 3 (Fase 2 de Cristelo) do vale superior do Coura	260
4.5.4.4 - Tipologia da cerâmica decorada	267
4.5.5 - A actividade têxtil	275
4.5.6 - Os objectos de adorno/prestígio de uso pessoal e social	277
4.5.7 - Outros trabalhos e actividades	278
4.6 - A sociedade da Idade do Ferro no vale superior do Coura	278
 PALAVRAS FINAIS	 287
 BIBLIOGRAFIA	 289

PREFÁCIO

O livro que ora se apresenta consiste na parte essencial da tese de doutoramento em Arqueologia que a Doutora Fátima Matos Silva apresentou na Universidade de Granada como resultado de um esforçado trabalho de investigação sistemática sobre a proto-história e a romanização da bacia superior do Rio Coura, realizado desde 1989, ao abrigo de um protocolo entre a Universidade Portucalense Infante D. Henrique e a Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Território outrora desbravado pela monografia de Narcizo Alves da Cunha, mas que permaneceu praticamente alheado de pesquisas de teor científico, só ocasionalmente invocadas aquando achados de excepção (como ocorreu com as assombrosas estelas insculturadas da Boulhosa, o depósito de machados de bronze do Castelo, a ara votiva de Lisouros ou os marcos miliários da via XIX), conta agora com a sua “primeira história”, amorosamente arrancada à terra.

Ao elaborar uma carta arqueológica regional, a autora dá-nos a conhecer inúmeras situações patrimoniais que são revelação de uma paisagem laboriosamente construída desde as primeiras sociedades agro-pastoris, em contextos neolíticos, até às formas expressivas de ocupação e organização do território com exploração, sistemática e intensiva, do solo que, desde a Antiguidade, modelaram decisivamente o seu perfil demográfico e o espectro de um sistema económico-social, em grande escala, perviventes até à contemporaneidade.

À luz de uma teoria e prática qualificadas de prospecção e escavação, nesta obra se realça fundamentalmente a estratégia da ocupação proto-histórica do Alto Coura, constituída por cerca de duas dezenas de povoados fortificados, três dos quais, a Cidade Murada de Romarigães, o castro de S. Sebastião de Cristelo e, em particular, o Forte da Cidade de Cossourado, foram campo de especial investigação, fazendo perceber, segundo uma metodologia própria da Arqueologia espacial, o funcionamento da rede de povoamento castrejo como substrato matricial do aldeamento e das tradições regionais.

E, tendo contado com uma panóplia de serviços laboratoriais, no âmbito das Ciências da Natureza e das Ciências Exactas, é de sublinhar a excelência do processamento inter e transdisciplinar das suas minuciosas análises, no estudo dos materiais, como suporte das proposições tecnológicas, sociológicas e simbólicas, que particularmente se reportam à evolução do sistema defensivo e à singularidade dos espaços domésticos e dos respectivos conjuntos ergológicos (líticos, cerâmicos e metálicos), sequenciados ao longo de um milénio, em meio indígena e de aculturação ao mundo romano.

Ao saudarmos a publicação deste trabalho da autoria da nossa muito estimada amiga Professora Doutora Fátima Silva, reconhecida especialista da Arqueologia regional e nacional, como referência imprescindível para o estudo da cultura castreja do noroeste peninsular e da proto-história europeia, no alinhamento da herança pioneira de F. Martins Sarmiento, cumpre-nos igualmente felicitar a parceria com a Câmara Municipal de Paredes de Coura e o interesse da Editora Idiotèque por mais este serviço que conjuntamente prestam à investigação arqueológica, deste modo a difundindo, e às causas do património, que nesta obra também se vê, por processos contemporâneos de mediação, nos sítios e em museu, posto em vivência e ao serviço da comunidade.

Armando Coelho Ferreira da Silva

Professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

PRÓLOGO

Escrito desde o occidente da fronteira entre a Europa Atlántica e a Mediterránea

A miña aproximación máis directa a este traballo e a súa autora foi cando me atopei e atendín, hai xa varios anos (2001), unha invitación da Universidade Portucalense para formar parte do tribunal da tese de maestrado da Fátima Matos Silva, aínda que xa nos coñecésemos e trocássemos experiencias desde, polo menos, 1996. Ela xa iniciara este traballo como parte da súa tese de doutoramento varios anos antes. A tese, dirixida polo profesor Pedro Aguayo, da Universidade de Granada, foi finalmente presentada e defendida nesta universidade no ano 2008. Dalgunha forma chamoume a atención a traxectoria dunha autora portuguesa, radicada e concentrada no estudo dun concello fronteirizo coa Galicia Minhota (Paredes de Coura). Fátima iniciou un tema que non pode ser máis que xenuinamente galego-portugués, porque o asentamento no territorio e o proceso de apropiación do medio que se dá no NW Ibérico desde a Prehistoria recente, non só crea innumerabeis concomitancias entre unha e outra veira do Minho que os caprichos e estratexias da historia do poder converteron finalmente en parte do Estado Portugués e do Español, senón que adquire unha personalidade propia e distintiva do que ocorreu e seguirá ocorrendo despois nas zonas secas da Península Ibérica. Pero, saltando esa fronteira difusa e excéntrica que pasa por algunha liña imaxinaria entre o Minho e o Douro, separa a rexión Atlántica de Europa da Mediterránea e aproxima o NW de Iberia máis ao que ocorre nos fisterres setentrionais de Europa que ás nosas terras veciñas cara ao Sur e o Leste, a autora foise a facer a súa tese a unha universidade paradigmática da Iberia mediterránea: Granada.

Este salto bioxeográfico conferiu ao seu estudo especial relevancia e proxección. Fátima Silva alimentou as súas preocupacións de investigación coa forza dun dos departamentos de Prehistoria da universidade española senlleiros polas súas achegas ao coñecemento da Prehistoria recente, e coa achega do seu director de tese, Pedro Aguayo de Hoyos, responsable dunha das versións máis orixinais da multiforme e plural arqueoloxía espacial ou da paisaxe ibérica.

Penso que esta dualidade é sustantiva para valorar ben o traballo da autora. Converxen neste libro a personalidade propia dos fenómenos que estuda (o poboamento da Idade do Ferro da conca do Minho) cunha metodoloxía e preguntas de investigación desenvolvidas para traballar inicialmente cun rexistro arqueolóxico e arqueoxeográfico moi diferente. Se cadra isto pode supor un problema para algúns. Pero a mestizaxe sempre compensa, porque é enriquecedora e promove a transferencia de preguntas e datos entre contextos de investigación distintos. Creo que a mestizaxe na xenealogía deste texto, constitúe unha das bondades deste traballo.

Pero tamén é necesario destacar, nesta época de falta de recursos, investigacións curtas e traballos apresurados, que outra bondade principal deste texto é o traballo mesmo que está detrás del. A súa autora poderá o dicir mellor que eu, pero até onde eu sei, estamos diante dun esforzo de investigación acumulado durante case 20 anos, de 1989 a 2008. Neste tempo non se limitou a expor unha pregunta de investigación concreta e responder a ela cun traballo asumible en poucos anos. Ó contrario, fixo traballos de prospección, confeccionou un catálogo arqueolóxico completo, desenvolveu escavacións, estudou os seus restos, reconstruíu e consolidou o exhumado, deseñou e executou proxectos de valorización patrimonial, acometeu accións de historia viva ou revivida, comprometeuse

co desenvolvemento local. Por dicilo en termos dun modelo que xa ten algúns anos pero é totalmente válido hoxe en día, acometeu dentro dun mesmo traballo todas as fases da cadea interpretativa do patrimonio: localización, catalogación, escavación, investigación, conservación, valorización e recepción. Por dicilo en termos máis actuais, combinou o que ao final parece unha arqueoloxía espacial moderna cos actuais envites de tárdoa-modernidade cara á arqueoloxía pública e a arqueoloxía en comunidade.

O lector ou lectora debe saber que ten entre as súas mans o produto dun proxecto de investigación doutoral que non só é moi valioso por todo o que acabo de dicir brevemente, senón que é ademais emblemático dunha época que desapareceu para sempre, aquela en a que as teses de doutoramento podían combinarse cun proxecto de vida e persoal demorado durante 10, 20 ou máis anos. Non só os novos modelos de gobernanza universitaria que grosso modo se identifican como “proceso Bolonia”, senón os recortes de financiamento para a investigación pública, e tamén os novos modos de formación de especialistas e xeración de coñecementos, fan que as teses haxa que enmarcalas a partir de agora en proxectos razoables de tres ou catro anos de dedicación; razoables quer dicir que se poidan financiar e realizar dentro de parámetros viables. Con iso (non vou a dramatizar coa melancolía típica do que atravesou o horizonte do medio século de vida) gañaremos en produtividade e eficiencia; non o dubido. Pero perderemos alma, identidade, sentido do lugar, unión co que facemos, vínculos todos que o traballo de Fátima Silva ten e que creo que o lector ou lectora poderá transpirar en todas as esquinas do seu texto. Por dicilo doutro xeito: desde que Fátima iniciou e terminou a súa tese, Paredes de Coura pasou a ser internacionalmente coñecida pola calidade e visibilidade do seu festival rock. Fátima deunos un produto de investigación que fala igualmente de Paredes de Coura e ofrece recursos culturais (en forma de contidos e de dispositivos efectivos) que calquera participante nese festival poderá utilizar para diversificar a súa experiencia. Unha tese de tres anos, como as que hai que facer a partir de agora, nunca conseguiría isto.

Felipe Criado-Boado

Director do Instituto de Ciencias do Patrimonio (Incipit), Consello Superior de Investigacións Científicas (CSIC)